

Código Coleção:	1008L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro Olhos de jabuticaba narra a história da personagem Luiza, uma criança que busca entender por que as pessoas muitas vezes a elogiam dizendo que ela tem olhos de jabuticaba. A partir dessa complicação, diferentes situações são vivenciadas pela personagem criada pela autora Marismar Borém e ilustrada por Ana Cardoso. Há ilustrações que remetem ao teor da narrativa na capa e na contracapa, bem como nas páginas guarda e nas seções pré-textuais. No início do livro há um texto de contextualização da obra, além de breves informações sobre a autora e a ilustradora (p. 1); ao final da obra, o texto sobre a autora e sobre a ilustradora se repete, com pequenas modificações (p. 45). Apesar de fazer uma abordagem temática e linguística adequada a alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a obra apresenta recorrentes inadequações no uso da modalidade formal escrita da língua portuguesa além de uma construção coesiva frágil em alguns pontos, o que compromete sua qualidade. O projeto gráfico-editorial é simples, quase sempre separando imagens em páginas diferentes do texto verbal, mas favorece a legibilidade, mesmo que não favoreça a interação entre textos verbal e visual.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Todo o texto é composto a partir das reflexões e investigações de Luiza para entender por que dizem que ela teria olhos de jabuticaba. Portanto, a exploração da linguagem figurada e polissêmica está na base da estrutura narrativa, como se observa nos seguintes trechos: Me dá uma coisinha por dentro, parece que acende uma luz em minha cabeça, então fico toda ensolarada, bem esperta!" (p. 15); Pulei do carro e fui voando como o vento à procura do pé de jabuticaba (p. 32). O texto verbal está escrito em acordo com as características de um conto infantil, mas há rupturas constantes nas características tradicionais desse gênero, principalmente nas quebras coesivas. Espera-se que um conto infantil apresente boa fluidez na relação entre os elementos da narrativa e nos acontecimentos do enredo, o que não acontece. A obra é iniciada com uma abordagem extensa em 3 páginas sobre os meios de comunicação na vida da família de Luiza mas, na página 9, há uma ruptura muito abrupta, iniciando a narrativa da busca de Luiza pelo sentido da expressão "olhos de jabuticaba". Os meios de comunicação são apenas mencionados no restante da narrativa, não havendo relevância consistente das primeiras páginas. Há uma tentativa (sem sucesso) de de coesão entre essas partes da narrativa no trecho: Daí, quando fiz 12 anos, quis escrever sobre uma parte bem engraçada da minha história, e não tem muito a ver com rádio e televisão... tem mais a ver com jabuticabas (p. 8). Trabalhando com uma narrativa em primeira pessoa e apresentando falas de personagens no discurso direto, o texto não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária e, tematicamente, está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e/ou da morte. O texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes da faixa etária indicada e há o uso de estratégias de escrita para salientar ideias da personagem Luiza (Esta história que aqui vou contar aconteceu há muuuito tempo, numa época em que não existia nem internet e nem Google - p. 6) e para imitar o modo de falar de crianças pequenas (Observei que, na prateleira de livros de outra sala, uma tal de bi-bli-o-te-ca, havia enormes livros, gigantes, que guardavam os significados das coisas. Mas estava ainda aprendendo a ler e as letras da famosa en-ci-clo-pé-di-a eram miúdas e esquisitas - p. 15).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
De forma parcial, a obra procura construir a interação do texto visual com o texto verbal, pois algumas imagens apresentam certa complementação narrativa (na página 8 há a ilustração da família de Luiza vendo televisão, com a imagem, na tela, do Sítio do Picapau Amarelo; na página 26 há a ilustração da empregada Maria, de um rádio e de quadros de Elvis Presley e dos Beatles), contudo, os vários momentos em que há separação entre essas materialidades linguísticas prejudicam a articulação entre visual e verbal na obra (inclusive, há sequências constantes de duas páginas apenas com imagens, seguidas de outras duas compostas apenas por textos). O texto visual contém imagens que não sugerem múltiplos sentidos, beirando o óbvio, a exemplo da página 9, onde se vê Luiza sentada embaixo de uma jabuticabeira a fim de fazer o leitor perceber a semelhança dos olhos da menina com a fruta; outro exemplo dessa obviedade aparece na página 18, onde se vê uma ilustração de Luiza com diversos pontos de interrogação ao fundo, para expressar as dúvidas da menina). De forma geral, as imagens representam principalmente trechos da narrativa, como se observa nas páginas citadas. O texto visual está isento de apologia a	

ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Imagens como a da página 22 destacam situações de partilha e interação entre Luiza e seus colegas, por exemplo, ainda que o texto verbal não destaque esse aspecto.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Embora proponha um tema adequado ao público infantil composto por alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, em vários momentos da narrativa, a construção linguística não é adequada para essa faixa etária, em função da linguagem mais infantilizada, limitando a fruição do texto. Isso se observa em: Fiquei bem quietinha, prestando atenção em minha atividade escolar, até que a assistente se aproximou da minha mesa (p. 16) e Nossa, meus olhos seriam igual a um pé? Mas pé não é tão bonito assim. E ainda podemos comer? (p. 31).

A obra não desenvolve o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, restringindo-se ao ponto de vista da menina que a protagoniza. Há uma abordagem simplificadora em relação à representação feminina em oposição à masculina na casa de Luiza: a mãe é retratada tricotando, enquanto o pai lê jornal na sala de casa, na p. 7, uma reprodução de imagens que circulam constantemente na sociedade e que relacionam o masculino a atividades intelectuais e o feminino a atividades domésticas, o que reforça ideias preconceituosas sobre determinados comportamentos associados aos gêneros masculino e feminino.

Há problemas na construção linguística da obra, como diversos desvios no uso da modalidade formal escrita da Língua Portuguesa, escolhas sintáticas muito próximas à oralidade e uso de um vocabulário que, apesar de compreensível ao público, reverbera uma certa infantilização da linguagem para a faixa etária a que se destina. Os desvios no uso da modalidade formal escrita da Língua Portuguesa se apresentam ao longo de toda a obra, como se observa nos trechos: Quando ela nasceu uma das primeiras frases que ouviu foi: - Ela tem olhos de jabuticaba! E essa frase se tornou constante em sua vida - p. 3 (uso do travessão logo após os dois-pontos, sem ser no início do parágrafo, como é tradicional ao discurso relatado); Nossa, meus olhos seriam igual a um pé? (erro de concordância na palavra igual); Corri todos os lugares (p. 35, falta a preposição por para iniciar o adjunto adverbial); infanto-juvenis (p. 45, ao invés de "infantojuvenis", conforme a última reforma ortográfica e de acordo com o que já havia sido escrito na página 3 do livro). Há também o uso excessivo das reticências ao longo da história, descaracterizando sua função expressiva no texto, uma vez que não há padronização em seu uso que configure estilo literário: algumas vezes é seguido de maiúscula, outras de minúscula, outras de travessão. Exemplificam essa inadequação os trechos: Ficava bordando... feliz da vida (p. 7); Misturando o azul e o vermelho criamos a cor... Foi aí que eu pensei alto (p. 23); Não, a professora não disse jabuticaba... nem existia uma cor com esse nome (p. 23); - Este é o círculo, aqui está o quadrado, o triângulo e... Jabuticaba! Pensei baixinho desta vez (p. 24); Puxa... Fiquei bem pensativa: Uma festa? (p. 27).

Em vários trechos da obra são percebidos problemas de coesão, falta de conexão entre as ideias apresentadas em sequência (algumas vezes em decorrência de problemas no uso da pontuação), a exemplo de: Hoje escreve para crianças e tem mais de 20 livros publicados, adora contar histórias, passear na roça e visitar o mar (p. 3); As pesquisas da escola eram feitas nas enciclopédias, que é uma coleção de livros bem grossos que tratam sobre diversos assuntos, em ordem alfabética. Na década de 1950, o rádio era um importante meio de cultura e comunicação, mas era um pouco caro comprar esse aparelho (p. 6); Tinha tanta gente que falava isso comigo, mas agora teve mais essa: Olhar tão vivo e doce? Fiquei tentando responder a uma pergunta que não parava de surgir em meus pensamentos: O que significa olhos de jabuticaba? (p. 19).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O livro apresenta um texto inicial intitulado "Informações Paratextuais" que traz uma breve apresentação da obra, da autora e da ilustradora, mas há problemas em sua construção. O título escolhido é inadequado ao público a que se destina. O texto apresenta falta de padronização na apresentação da autora (A autora Marismar Borém) e da ilustradora (A ilustradora: Ana Cardoso é mineira de Belo Horizonte"). Por fim, as mesmas informações dessa página são repetidas na página 45 da obra. O projeto gráfico-editorial, de uma forma geral, favorece a leitura na escolha das fontes (que variam para apresentar a dedicatória e a apresentação final da autora e da ilustradora), do espaçamento entre linhas, das margens e da disposição de texto verbal e não verbal. Boa parte do livro usa do tema, uma jabuticaba, para introduzir o número das páginas. Porém, ao final, essa característica é alterada. A capa também é composta de forma a anunciar a relação entre os olhos e o fruto da jabuticaba, como explicita o título do livro. A contracapa, embora traga um texto interessante para introduzir o leitor à obra, apresenta-o sobre um fundo muito colorido, o que dificulta sua leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O conto infantil narra a busca de sentidos da expressão "olhos de jabuticaba", investigados pela protagonista, abordando os temas declarados no ato da inscrição (o mundo natural e social, família, amigos e escola). Em relação à linguagem literária, o texto pouco explora os aspectos polissêmicos, como se observa na redução de sentidos expressos no trecho: Mas agora a situação complicou... outra ideia curiosa. Nossa, meus olhos seriam igual a um pé? Mas pé não é tão bonito assim. E ainda podemos comer? Onde já se viu, comer olhos de jabuticaba (p. 31). Essas reduções, bem como a escolha de uma linguagem infantilizada (para a faixa etária indicada), reduzem significativamente a qualidade literária do texto, não contribuindo para a formação de leitores de literatura. A linguagem da obra é fundamentalmente prejudicada por erros crassos e recorrentes ao longo do texto. São vários os exemplos de inadequações à variedade padrão escolhida para a escrita, como se observa em: Quando ela nasceu uma das primeiras frases que ouviu foi: - Ela tem olhos de jabuticaba! E essa frase se tornou constante em sua vida." (p. 3, uso do travessão logo após os dois-pontos, sem ser no início do parágrafo, como é tradicional ao discurso relatado) Fiquei bem quietinha, prestando atenção em minha atividade escolar, até que a assistente se aproximou da minha mesa e, sabe o que ela me disse, ao primeiro olhar? (p. 16, uso da vírgula depois do e); Nossa, meus olhos seriam igual a um pé? Mas pé não é tão bonito assim. E ainda podemos comer? (p. 31, erro de concordância na palavra igual); Corri todos os lugares (p. 35, falta a preposição "por" para iniciar o adjunto adverbial); Claro que tinha umas maiores e outras menores, deve ser porque outras crianças têm olhos menores e maiores e, mesmo assim, têm olhos de jabuticaba, pensei, rindo... - descobri o mistério (p. 36, uso das reticências seguidas de travessão); Que sorte a minha. (p. 40, uso do ponto ao invés de exclamação, para expressão da sensação da personagem); "infanto-juvenis" (p. 45, ao invés de "infantojuvenis", conforme a última reforma ortográfica e de acordo com o que já havia sido escrito na página 3 do livro). O livro está isento de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Apresenta apresentação que contextualiza brevemente autora, ilustradora e obra, no início e no final, mas repetindo os textos apresentados nessas duas partes da obra.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Parcialmente
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
A contextualização inicial da obra, da autora e da ilustradora são muito sintéticas, ainda mais resumidas do que na obra principal (além de repetir o conteúdo desta). Há diversas inadequações à norma-padrão no material do professor, além da obra principal, como se observa, por exemplo, em: Formada em Fonoaudiologia, especialista na área da Educação, autora e ilustradora de livros infanto-juvenis (p. 2, falta do verbo no período); Pergunte aos alunos o que eles entendem pelo termo Olhos de jabuticaba e se tem exemplos de outras expressões como essa (p. 2, erro de concordância no verbo tem); Metáfora é uma figura de linguagem onde se usa uma palavra ou uma expressão em um sentido que não é muito comum" (p. 2, uso inadequado do pronome onde); Metáfora é um termo que no latim, 'meta' significa 'algo' e 'phora' significa 'sem sentido'." (p.2, problema em toda a construção coesiva do período, além da informação reduzida a respeito da origem e sentido da palavra metáfora). Os outros critérios de avaliação são parcialmente atendidos pelo material, uma vez que as apresentações de atividades a serem realizadas antes e depois da leitura são muito sintéticas, apresentadas em itens com, no máximo, 4 linhas de explicação. Portanto, não há densidade proposta para o trabalho com uma obra que já apresenta falhas na construção.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Parcialmente
As atividades propostas para serem realizadas antes e depois da leitura são muito sintéticas, apresentadas em itens com, no máximo, 4 linhas de explicação. O manual aborda de forma parcial e superficial as especificidades da linguagem no texto literário (p. 2 e 3, nas duas atividades sobre metáfora). As orientações trazem atividades que não são específicas da área de Língua Portuguesa, que respeitam a polissemia, permitindo parcialmente que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam (exemplos: comparação dos meios de comunicação e das fontes de informação - p. 3). Portanto, não há densidade proposta para o trabalho com uma obra que já apresenta falhas na sua construção. Com isso, todos os itens de avaliação propostos nesta parte são prejudicados e parcialmente cumpridos: há alguma referência a eles, mas sem desdobramentos possíveis a partir do pouco conteúdo que se apresenta).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Na página 3, o manual de apoio fornece orientações para atividades em outras áreas do conhecimento, porém não há divisão de atividades por área:	

Vamos propor uma pesquisa sobre as fontes de informações. Separar décadas a partir de 1960 e com as crianças produzir uma linha do tempo com as principais fontes de conhecimento, seus inventores/autores e disseminação entre a sociedade; Discutir com a turma acerca do nome próprio como parte identitária de cada criança. Discorrer sobre a importância do nome durante toda a vida do ser humano. Trabalhar a escrita com os alunos, explorando a representação gráfica.

Além de explorar o nome como identidade de cada indivíduo, a professora pode também, em parceria com as famílias, montar um cartaz com cada criança contando acerca das principais reminiscências do nascimento e escolha do nome de cada aluno. discorrer (sic) e desenvolver atividades sobre as fases da vida (infância, juventude, fase adulta e velhice). A professora pode propor um trabalho pontuando as principais características de cada fase, bem como a demanda de cuidados e necessidades específicas em cada uma, incluindo alimentação, tipos de roupas, entretenimento, sapatos mais adequados e adereços.

As apresentações de atividades a serem realizadas antes e depois da leitura são muito sintéticas, apresentadas em itens com, no máximo, 4 linhas de explicação. Portanto, não há densidade proposta para o trabalho com uma obra que já apresenta falhas na sua construção. Com isso, o item desta parte da avaliação está prejudicado e foi parcialmente cumprido: há alguma referência a ele, mas sem desdobramentos possíveis a partir do pouco conteúdo que se apresenta.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Material não apresentado.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Olhos de Jabuticaba" é um conto infantil que trata fundamentalmente das diferentes possibilidades de sentido produzidas pelas palavras que compõem o título, usadas para caracterizar a protagonista Luiza. O texto apresenta as relações linguísticas construídas pela protagonista em busca do sentido da expressão que a qualifica. As imagens ilustram adequadamente o livro, colocando a personagem em cenários diferentes, além de apresentar características adequadas. Contudo, há erros muito graves nas construções linguísticas, recorrentes ao longo de toda a obra, o que prejudica a experiência de leitores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, que estão aprofundando conhecimentos de sintaxe e norma-padrão. O vocabulário, apesar de compreensível ao público, é muito infantil para a faixa etária a que se destina. Há também inadequações à modalidade formal escrita da língua portuguesa ao longo de toda a obra, desde a apresentação inicial da autora, como exemplificam os seguintes trechos: Nossa, meus olhos seriam igual a um pé? Mas pé não é tão bonito assim. E ainda podemos comer? Onde já se viu, comer olhos de jabuticaba (p. 31, erro de concordância na palavra igual); Corri todos os lugares (p. 35, falta a preposição "por" para iniciar o adjunto adverbial); Que sorte a minha. (p. 40, uso do ponto ao invés de exclamação, para expressão da sensação da personagem); infante-juvenis (p. 45, ao invés de infantojuvenis, conforme a última reforma ortográfica e de acordo com o que já havia sido escrito na página 3 do livro). O uso das reticências, ao longo de todo o livro, é feito de forma excessiva, descaracterizando os sentidos expressos por tal pontuação. Também não há padronização em seu uso que configure estilo literário: algumas vezes é seguido de maiúscula, outras de minúscula, outras de travessão. Alguns exemplos dessa inadequação: Ficava bordando... feliz da vida (p. 7); Misturando o azul e o vermelho criamos a cor... Foi aí que eu pensei alto: (p. 23); Não, a professora não disse jabuticaba... nem existia uma cor com esse nome (p. 23); Este é o círculo, aqui está o quadrado, o triângulo e... Jabuticaba! Pensei baixinho desta vez (p. 24); Puxa... Fiquei bem pensativa: Uma festa? (p. 27); Onde já se viu, comer olhos de jabuticaba, pé, docinhas... Ah, quero saber o que é isso o mais rápido possível. (p. 31); Coloquei a jabuticaba entre os dentes e... cloc! (p. 39). Há alguns trechos em que se observam problemas de coesão, em que não há conexão entre as ideias apresentadas em sequência (algumas vezes em decorrência de problemas no uso da pontuação), a exemplo de: Hoje escrevo para crianças e tem mais de 20 livros publicados, adora contar histórias, passear na roça e visitar o mar. (p. 3); As pesquisas da escola eram feitas nas enciclopédias, que é uma coleção de livros bem grossos que tratam sobre diversos assuntos, em ordem alfabética. Na década de 1950, o rádio era um importante meio de cultura e comunicação, mas era um pouco caro comprar esse aparelho. (p. 6); Tinha tanta gente que falava isso comigo, mas agora teve mais essa: Olhar tão vivo e doce? Fiquei tentando responder a uma pergunta que não parava de surgir em meus pensamentos: O que significa 'olhos de jabuticaba'? (p. 19) Por fim, há um problema grave também na formatação, em relação ao uso de letras capitulares em todas as páginas da narrativa, com exceção de duas logo no início. No caso de obras literárias, elas são comumente usadas para iniciar capítulos, segmentação que não é apresentada em Olhos de Jabuticaba, quanto mais em todas as páginas do livro. Portanto, esse é mais um aspecto que prejudica o desenvolvimento de processo de letramento dos alunos.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material do professor foi reprovado, uma vez que a obra principal também o foi.	

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 19/08/2018 19:26**